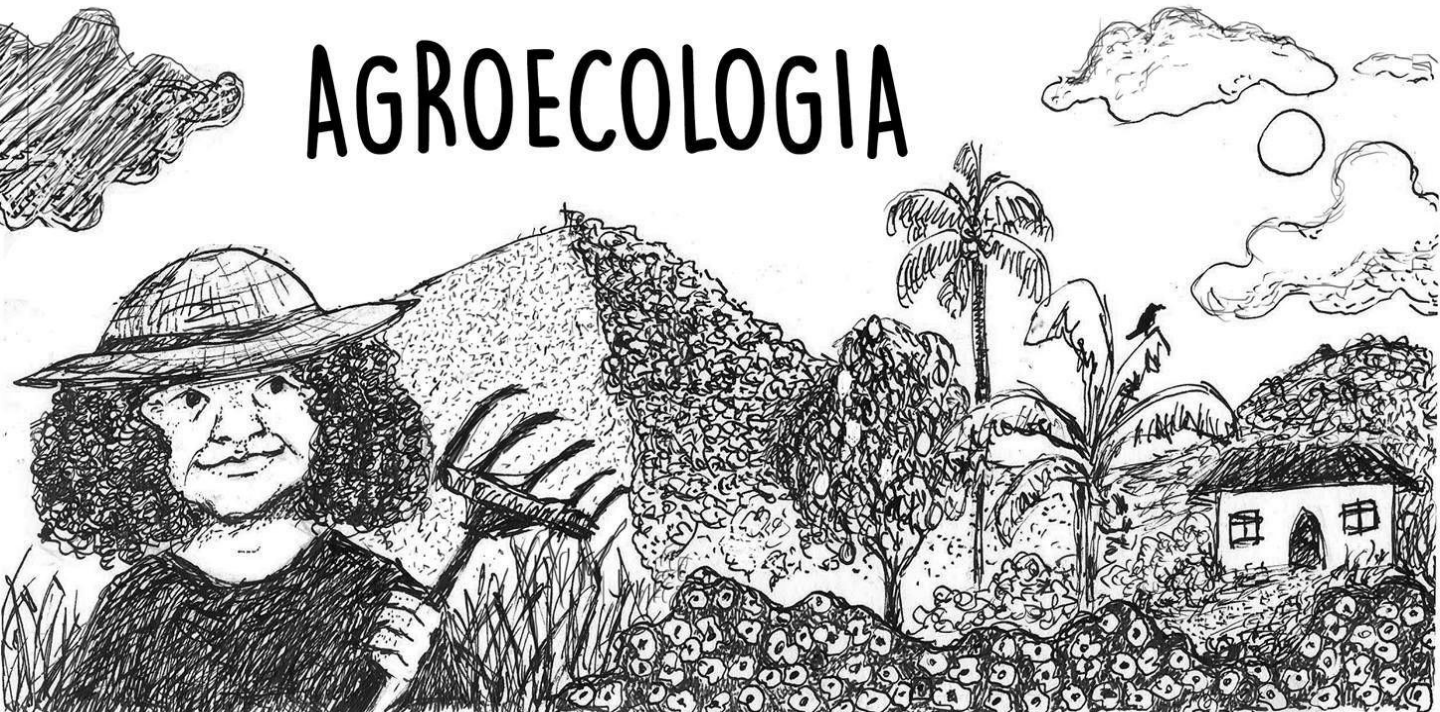


AGROECOLOGIA



Agricultura + Ecologia.

Que imagem vem na sua cabeça quando o assunto é “produção agrícola”? Campos de monocultivo ou florestas biodiversas? Os agrotóxicos são considerados extremamente relevantes no modelo de desenvolvimento da agricultura no País. O Brasil é o maior consumidor de produtos agrotóxicos no mundo (MMA). A utilização de agrotóxicos conta com estímulos fiscais do Governo (vide Revolução Verde) que conduzem e resumem a produção agrícola brasileira a práticas e pacotes tecnológicos que não se sustentam ecologicamente.

A agricultura familiar é responsável por 70% de todos os alimentos que chegam às mesas dos brasileiros, mesmo dispondo apenas de 24% das terras em produção e de apenas 14% de todos os recursos que o Governo investe no setor. Enquanto isso, o agronegócio sustenta o Brasil como “celeiro” do mundo.

Tanto o agronegócio quanto a agricultura familiar fazem uso de agrotóxicos Brasil a fora, contudo, existem técnicas de cultivo que mostram que é possível reverter o cenário de degradação ambiental, conciliando a produção de alimentos e recuperação de áreas degradadas, em sistemas que visam a diversidade ecológica como determinante para o equilíbrio biológico de um ecossistema que é capaz de se manter produtivo, produzir tanto quanto (ou mais) o monocultivo e acumular nutrientes e energia ao longo do tempo.

A técnica de agrofloresta ou agricultura sintrópica desafia nossa inércia cultural e política e nossa relação com os alimentos que consumimos, num mundo onde temos 1 bilhão de pessoas passando fome - e 1 bilhão de pessoas obesas.

O que você sustenta quando se alimenta? Quem se beneficia com o modelo atual? Está faltando comida no mundo? Quanto de comida é desperdiçada diariamente no mundo?

A Agroecologia configura-se como conceito que engloba a utilização desta (e outras) técnica produtiva e argumentação crítica a fim de fortalecer a descentralização e diversificação da produção agrícola, a reforma agrária e ressignificação das relações de trabalho. É um movimento social que questiona o sistema capitalista neoliberal e propõe diferentes práticas de produção e consumo, baseando-se no amor pela natureza e pela arte de viver a vida em comunidade, sem escravização do trabalho, com saúde mental e física.

Jamais poderemos colher estes frutos se não plantarmos a semente a cada dia. O que você está fazendo na UFRJ e da sua vida? Quer saber mais sobre agricultura sintrópica? Assista ao vídeo “A

Vida em Sintropia” no YouTube!

Comercialização - é o meio do produtor agrícola vender sua produção para os consumidores, principalmente nas feiras, onde consumidor tem contato direto com o agricultor que está proporcionando o alimento de qualidade, sustentável, e sem uso de agrotóxicos

Beneficiamento - Um processo fundamental neste ciclo é o beneficiamento, que consiste no preparo do produto para a sua comercialização. Consiste, por exemplo, na lavagem, pesagem, embalagem e identificação dos produtos, bem como sua organização para o acompanhamento de lucro e gastos.



Colheita - Quando colhemos os frutos do plantio sejam eles frutas, hortaliças, legumes, ou verduras, com todo cuidado de selecionar os frutos mais frescos e gostosos, e colhê-los cada um com sua particularidade.



Plantio - é uma parte primordial de todo processo onde se planta os alimentos de interesse para o agricultor, do melhor jeito para a planta (usando consórcios com diferentes vegetais, nas suas condições ideais de vida), de modo que ela se relaciona com outras plantas ao redor. E é nesse momento que se põe em prática os conceitos da agroecologia de produzir alimentos que sejam sustentáveis, por exemplo visando a melhora do solo, e da qualidade de vida para o produtor e para o consumidor.

Preparo de solo - Precisamos preparar o solo para o plantio, pois não é sempre que o solo no qual desejamos plantar está apto para receber as plantas. As vezes é preciso adicionar algum nutriente a mais, ou corrigir a acidez do solo. E além disso revolver a terra para descompactar o solo para que as plantas consigam se enraizar, e ao mesmo tempo possibilitado o contato maior das raízes com os nutrientes presentes no solo.

Consumo - É composto tanto pelos clientes que adquirem o produto através de feiras, mercados e cestas, quanto pelo próprio produtor dos alimentos. O consumo dos produtos livres de agentes químicos é um dos diversos benefícios de todo este ciclo, possibilitando uma vida saudável, sem agressão para a mente e o corpo.

Compostagem - A compostagem é a parte do ciclo em que a matéria volta para a natureza para que possa ser reaproveitada dentro dele. Com a ajuda de microorganismos, a matéria orgânica (restos de alimento) pode ser decomposta em matéria inorgânica (nutrientes), que será utilizada para o preparo do solo. Podemos, graças a esse processo, reduzir a quantidade de lixo despejado em aterros, além de evitar o surgimento de zoonoses (doenças transmitidas por animais).

A Feira Agroecológica da UFRJ nasceu em 2010 numa iniciativa do Restaurante Universitário da UFRJ, da Agência UFRJ de Inovação e do Grupo de Agroecologia e Permacultura Capim-Limão com facilitação da AS-PTA e da ABIO com o objetivo de trazer para a UFRJ alimentos da agricultura familiar agroecológica, sempre de agricultores de alguma associação ou cooperativa valorizando assim a organização coletiva desses trabalhadores, de propriedades situadas em regiões periurbanas à cidade do Rio de Janeiro. Consolidou-se então um espaço de interação entre produtores e artesãos agroecológicos e a comunidade acadêmica. Dessa forma, expandiram-se os horizontes para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão universitária no contexto da Agroecologia enquanto técnica produtiva e movimento social, uma vez que visa a produção de alimentos junto à recuperação ambiental e valorização do trabalho da agricultura familiar.

As feiras são, tradicionalmente, espaços para escoamento da produção da agricultura e do artesanato familiar bem como espaços para encontro de pessoas, troca de conhecimentos e manifestações culturais. No caso da UFRJ, a Feira Agroecológica se estabelece como um espaço de troca de conhecimentos tradicionais e acadêmicos e de comercialização produtos de alta qualidade bem como de distribuição de produtos dos grupos parceiros que trabalham direta ou indiretamente com Agroecologia, como o Capim-Limão (Biologia), o MUDA (Eng. Ambiental), GeoMata (Geografia), Restaurante Universitário da UFRJ, Caramangue (Vila Residencial), Plantando na Moradia (Alojamento), entre outros.

ttA Feira Agroecológica da UFRJ é integrante da Rede de Agroecologia da UFRJ e juntos estamos fortalecendo a aproximação consumidor-produtor através de eventos como a Feira de Sabores & Saberes, Vivências Agroecológicas, oficinas, mutirões e cestas de produtos agroecológicos. Não deixe de curtir as novidades nas páginas dos grupos no facebook para poder acompanhar as atividades!t

